

Letreiros litográficos na revista *Vida Paulista* (1903-1905)

Lithographic lettering in the magazine Vida Paulista (1903-1905)

Lucas Senzaki Shimazu, Priscila Lena Farias

litografia, letreiramento, *Vida Paulista*

Este artigo tem como objetivo apresentar resultados de um estudo sobre a revista ilustrada *Vida Paulista*, impressa com técnica mista, litografia e impressão com tipos móveis, no início do século XX. A partir da identificação das páginas impressas em litografia, foram feitas análises dos letreiros presentes, buscando categorizá-los a fim de entender as tendências e princípios acerca do desenho de letras na época. Para isso, foi criado um sistema de classificação adaptado às peculiaridades deste tipo de expressão.

lithography, lettering, Vida Paulista

This article aims to present the results of a study on the illustrated magazine Vida Paulista, printed with mixed techniques: lithography and letterpress, in the early 20th century. Starting from the identification of the pages printed in lithography, analyzes were made on the lettering found, seeking to categorize them in order to understand the trends and principles of design of letters at the time. In the process, a system of classification was created, adapted to the peculiarities of this kind of expression.

1 Introdução

Em 1903 foi criada, na cidade de São Paulo, a revista *Vida Paulista*, um semanário sobre “humorismo, crítica e arte”, fundado por Arlindo Leal e Peregrino de Castro, responsáveis respectivamente pela parte literária e artística da publicação. Os temas eram explorados em páginas que continham textos humorísticos, poesias e crônicas acompanhadas por clichês e ornamentos elaborados. As páginas ilustradas que traziam crônicas ou retratavam eventos, locais, e personagens da época, às vezes os tratavam com reverência, e outras de modo crítico e divertido. O periódico foi publicado semanalmente entre setembro de 1903 e agosto de 1905, totalizando 100 edições, das quais 99 foram examinadas (a edição 69 não foi encontrada nos acervos consultados).

A revista era usualmente composta a partir de uma folha única, um lado impresso em litografia e o outro em tipografia. Ao ser dobrada duas vezes e depois refilada, totalizava oito páginas. Mais páginas foram ocasionalmente inseridas, e, a partir da 3ª edição, uma sobrecapa passou a envolver o periódico. Segundo Souza (2013, pp.192, 218), na primeira fase da publicação, as impressões litográficas e tipográficas eram realizadas em locais separados: as

Anais do 11º CIDI e 11º CONGIC

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola, Rosângela Vieira de Souza (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Caruaru | Brasil | 2023

ISBN

Proceedings of the 11th CIDI and 11th CONGIC

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola, Rosângela Vieira de Souza (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Caruaru | Brazil | 2023

ISBN

litográficas na Litografia Louis Gräpel, e as tipográficas na oficina tipográfica Adolpho. Na segunda fase, todas as operações teriam sido transferidas para a oficina tipográfica Andrade, Mello & Companhia, que possuía em anexo uma oficina litográfica comandada por um dos sócios, Augusto Pereira de Andrade (Souza, 2013, p.192).

A partir da análise dos letreiros litográficos encontrados nas páginas ilustradas da revista, buscou-se identificar os estilos recorrentes e também a função destes elementos na página. Os estilos recorrentes foram interpretados enquanto tendências estéticas e artísticas do período, afetadas por fatores tecnológicos.

2 Metodologia

Procedimentos para a análise de aspectos materiais

A bibliografia consultada e as observações preliminares indicavam que o periódico teria sido impresso através de dois métodos: tipografia e litografia (Souza, 2013). Porém, essas duas denominações abrangem uma variedade de técnicas e tecnologias diferentes, em especial a litografia, que passou por muitas transformações desde a sua invenção, o que resulta em uma abundância de possíveis resultados gráficos (Gascoigne, 2004; Garo & Adams, 1971).

Para a análise dos aspectos materiais do periódico, foi utilizado o procedimento de identificação de técnicas de impressão indicado por Bamber Gascoigne (2004), com o auxílio de uma lupa conta-fios (8x). Foram analisadas algumas das edições de *Vida Paulista* disponíveis no acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), tendo como ponto de partida as características descritas por Gascoigne (2004) e o conhecimento prévio providenciado pelos textos consultados (Souza, 2013). Foram feitas observações buscando identificar aspectos físicos isoladamente em locais específicos da página, e observações comparativas, em diferentes partes das páginas.

Algumas das características observadas foram: a presença de relevo nas folhas (presença de relevo como indicador de impressão tipográfica, ausência como indicador de impressão litográfica); bordas demarcadas em áreas impressas (quando o contorno de uma área impressa é notavelmente mais escura que o seu meio, sinalizando diferença de pressão entre a área impressa e a em branco, característica da tipografia); texturas “granuladas” semelhantes à de outras obras litográficas da época; disposição e combinação de elementos ilustrativos e textuais na mesma página.

Procedimentos para a análise da linguagem gráfica

Para um melhor entendimento do papel dos letreiros na linguagem gráfica da revista, primeiramente foi feita uma avaliação geral da composição das páginas. A partir disso, foi possível observar que os letreiros poderiam ser classificados em categorias abrangentes em relação a seu estilo e função na página.

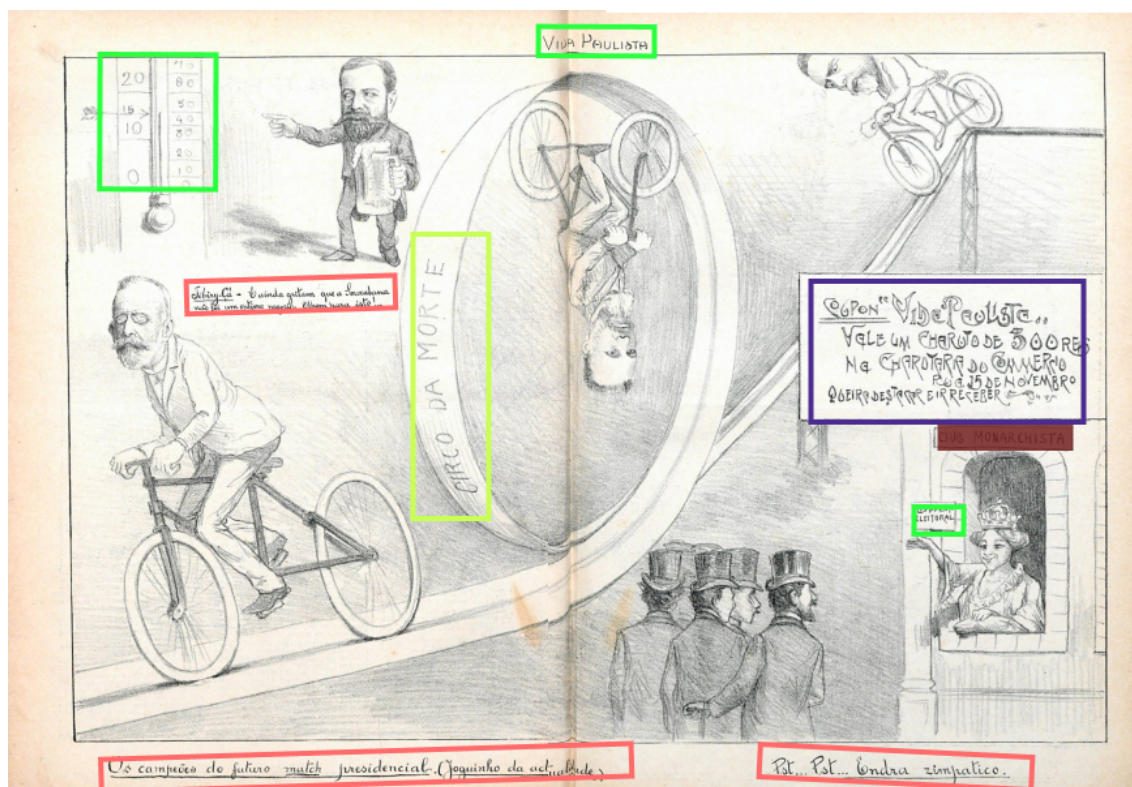
Por estilo de uma letra ou letreiro, entende-se aqui um conjunto de características formais que determinam uma estética específica, eventualmente ligadas a um movimento artístico.

Diferenças entre as técnicas de impressão tipográfica (a partir de tipos móveis) e litográfica (a partir de matrizes litográficas planas) ocasionam algumas singularidades. Os letreiros litografados encontrados na revista *Vida Paulista* têm como características a não-modularidade das letras, aliada a uma baixa variedade de estilos, e grande quantidade de exemplos. O uso de categorias abrangentes foi inspirado pelos métodos de descrição de caracteres tipográficos que especificam características formais das letras, como o de Catherine Dixon (Baines & Haslam, 2005, p.51, 52; Farias, 2016).

Função aqui se refere ao papel desempenhado pelo letreiro em relação aos outros elementos da página—em sua maioria, ilustrações. Apesar de raramente haver uma separação definitiva entre os papéis que os letreiros podem assumir, algumas funções são recorrentes. Ao mesmo tempo, alguns letreiros podem assumir mais de uma função.

A plataforma digital Figma foi utilizada para organizar amostras, examinar os letreiros e identificar seus estilos. Retângulos com cores correspondentes aos diferentes estilos foram usados para demarcar os letreiros (figura 1). Dados sobre letreiros e estilos foram então transferidos e contabilizados em uma planilha Google Sheets. Foram considerados apenas os letreiros presentes no caderno principal da revista (as sobrecapas, por não fazerem parte de todas as edições, não foram consideradas), excluindo o título presente nas capas.

Figura 1: Página dupla da revista *Vida Paulistana* com indicação de letreiros em diferentes estilos. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.



3 Resultados

Análise dos aspectos materiais

Além dos sinais físicos encontrados no periódico, a análise dos aspectos materiais considerou também o princípio de que em sua produção foram tomadas decisões conscientes para minimizar o número de matrizes de impressão e passagens por máquinas impressoras na produção da revista, já que isso diminui o tempo e o custo do processo.

Como esperado, o caderno principal apresentou sinais de ter sido impresso de um lado em tipografia e do outro em litografia. Um dos lados, composto majoritariamente por textos (figura 2), apresentou os sinais típicos de ter sido impresso em tipografia, tais como letras com bordas demarcadas (figura 2, detalhe 1) e relevos altos nas páginas opostas. O relevo pode ser observado nas formas das letras que aparecem como marcações de tinta na folha (figura 2, detalhe 2).

Figura 2: Lado do caderno principal de exemplar da revista *Vida Paulista* contendo majoritariamente textos (à esquerda), e detalhes dos aspectos materiais observados (à direita). Fonte: APESP.



O outro lado, contendo, majoritariamente, ilustrações (figura 3), apresentou típica textura de litografia a partir de matriz preparada com giz litográfico em alguns dos desenhos (figura 3, detalhe 1), tinta com aparência lisa e homogênea (figura 3, detalhe 2), e sem relevos do lado oposto.

Figura 3: Lado do caderno principal de exemplar da revista *Vida Paulista* contendo majoritariamente ilustrações (à esquerda, e detalhes dos aspectos materiais observados (à direita). Fonte: APESP



Os títulos (figura 4) e outras composições recorrentes que acompanham ilustrações teriam que ser redesenhados na pedra litográfica a cada edição se fossem produzidos de modo tradicional, sendo mais provável terem sido obtidos a partir de técnica de litografia de transferência, onde outra matriz é aplicada na pedra litográfica, possibilitando reprodutibilidade em diferentes edições (Gazo, 1971, pp. 227, 228). A sobrecapa, aparenta seguir a mesma lógica, com um lado impresso em litografia e o outro em tipografia.

Figura 4: Exemplo de título recorrente em edições da revista *Vida Paulista*. Fonte: APESP.



Análise da linguagem gráfica

Foi possível agrupar os letreiros encontrados em 9 categorias: (1) Caligráficas de forma; (2) Caligráficas cursivas; (3) Letras *art nouveau*; (4) Caligráficas *art nouveau*; (5) Grotescas; (6) Serifadas; (7) Escriturais; (8) Arredondadas; (9) Outros (Tabela 1). Letras caligráficas de forma e cursivas (categorias 1 e 2), são caracterizadas por ausência de decoração, sendo geralmente dispostas em estrofes ou linhas simples, e cumprindo funções principalmente informativas. O estilo *art nouveau* caracteriza-se por suas curvas orgânicas. Letras neste estilo invadem a área destinada a letras vizinhas, apresentam prolongamentos que descem até a linha das descendentes, e constituem composições mais fluídas. As letras caligráficas *art nouveau* são menores e mais simples do que as letras da categoria *art nouveau*, porém apresentam características peculiares desse estilo em sua forma ou decoração. Letras grotescas, como eram chamadas as letras sem serifa no século XIX e início do século XX, podem ocasionalmente ser decoradas. A categoria de letras serifadas é formada por aquelas que possuem serifa e que não se encaixam nas outras categorias. Escriturais são consideradas as letras que tentam emular caligrafia em sua aparência, nesse caso cursivas, porém não são geradas pelo processo de escrita espontânea e sim de desenho. As letras arredondadas que aparecem no periódico *Vida Paulista* praticamente não possuem nenhuma aresta reta, e quase todas apresentam decoração de contorno. Elas são bastante peculiares mas apresentam pouca consistência formal, e espaçamento extremamente variado. A categoria 'Outros' se refere a letras que não se encaixam de maneira satisfatória em nenhuma das outras categorias. As letras caligráficas de forma ou cursivas (Tabela 1, linhas 1 e 2), embora muito frequentes, destacam-se do resto por contribuírem pouco para a linguagem visual da revista.

Assim, não foram usadas nas análises quantitativas (figuras 5, 6). As demais categorias indicam a presença de letras que seguem convenções conhecidas do universo tipográfico e de tendências artísticas da virada do século XIX para o XX, sendo as arredondadas uma exceção.




Tabela 1: Exemplos dos estilos dos letreiros encontrados na revista *Vida Paulista*. Fonte: APESP, Hemeroteca Digital Nacional

	Letras caligráficas de forma
	Letras caligráficas cursivas
	Letras <i>art nouveau</i>
	Letras <i>art nouveau</i> caligráficas
	Letras góticas
	Letras serifadas
	Letras escriturais
	Letras arredondadas

Quanto às funções, foi possível identificar que os letreiros podem ser: (1) letreiros descritivos; (2) letreiros integrados; e (3) letreiros titulares (Tabela 2). Os letreiros descritivos

caracterizam-se por estarem completamente separados das ilustrações, usualmente detalhando ou explicando o que a ilustração significa, ou dando voz a personagens. Eles geralmente possuem pouco investimento estético, assumindo um dos estilos caligráficos mais simples (de forma ou cursivo). Os letreiros integrados participam ativamente da ilustração, adaptando o seu estilo para que seja visualmente coerente com os outros elementos. O nível de investimento estético nesta categoria pode variar e depende da ilustração na qual se encontra. Nos letreiros titulares, as letras são um meio termo entre os outros dois tipos: participam e são ligadas à ilustração, mas há uma clara separação entre letra e ilustração. O estilo da letra pode ser uma continuação da ilustração, mas isso não é um requisito.

Tabela 2: Exemplos de categorias de funções de letreiros encontradas na revista *Vida Paulista*.

	Letreiro descritivo
	Letreiro Integrado
	Letreiro titular

A quantificação dos estilos de letreiros permitiu observar uma clara predominância de letras das categorias Caligráfica *art nouveau* e Grotescas (figura 5), enquanto as outras apareceram em menor número. Ao observar a ocorrência das letras em geral ao longo do tempo (figura 6)

foi possível perceber o uso significativo delas entre o início da publicação até a 11ª edição, da edição 31 a 38, e da edição 92 a 98, com um significativo aumento entre os números 50 e 76.

Figura 5: Distribuição quantitativa dos estilos de letreiros nos exemplares examinados da revista *Vida Paulista*.

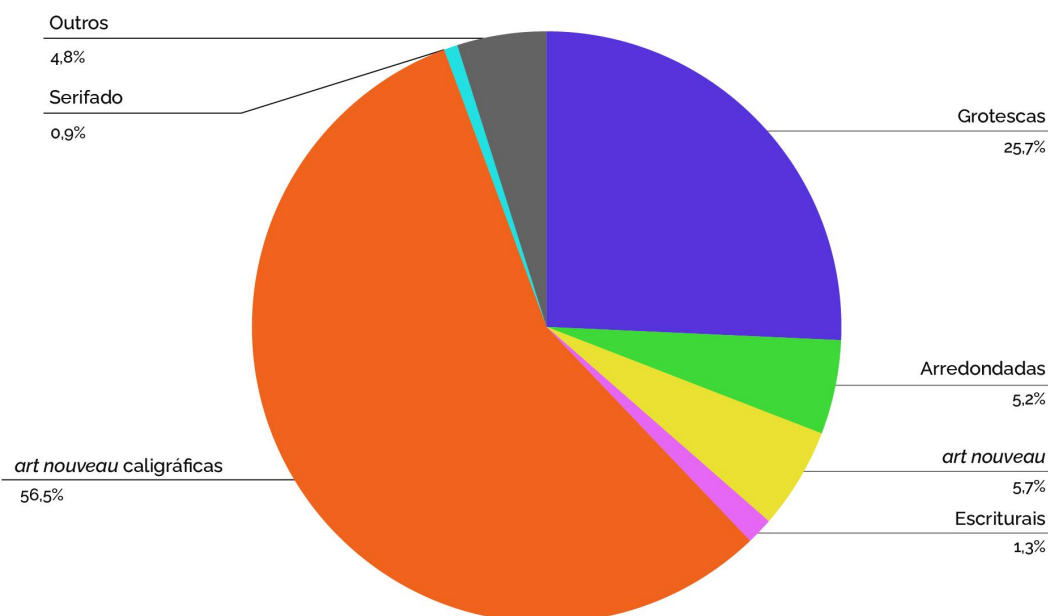
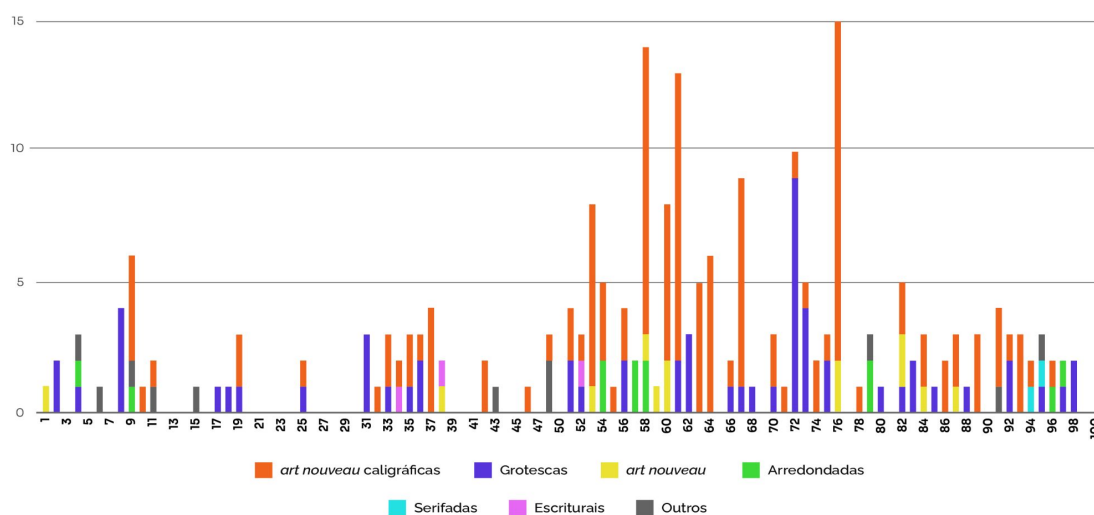


Figura 6: Distribuição quantitativa dos estilos dos letreiros ao longo dos anos de publicação da revista *Vida Paulista*.



4 Considerações finais

Considerando os estilos classificados e contabilizados dos letreiros encontrados na revista *Vida Paulista* (figura 6), é possível inferir um panorama estético particular presente em São Paulo no início do século XX. O *art nouveau* é ubíquo na revista, as categorias *art nouveau* e caligráficas

art nouveau sendo maioria. A presença do movimento artístico se estende às ilustrações, ornamentos e até nos anúncios da revista (Souza, 2013, p.22). Tendo em vista a temática artística que a revista propunha, pode-se especular que os diferentes estilos foram usados visando uma singularidade estética e complementar às ilustrações com textos e títulos elaborados. O estilo arredondado, em particular, é incomum, não possuindo uma referência estética prévia como os outros estilos. Ainda não são claras as causas da variação dos estilos ao longo do tempo. Peregrino de Castro é o único identificado como responsável pelas ilustrações, e a mudança das oficinas não coincide com nenhum dos picos dos números dos estilos. O uso de procedimentos de design da informação para a visualização de dados sobre as edições e sobre os letreiros foi fundamental para a compreensão de tendências estéticas. Análises futuras, que ampliem o conceito de funções dos letreiros, e investigações sobre os envolvidos na produção do periódico, são necessárias para um maior esclarecimento das decisões tomadas acerca da linguagem gráfica da revista. As categorias propostas devem ser úteis para outras investigações acerca de letreiros impressos em litografia na virada do século XIX para o século XX.

Agradecimento

A pesquisa foi realizada com apoio de bolsa de iniciação científica PUB USP concedida ao projeto nº 741, e bolsa PQ CNPq nº 304361/2019-4.

Referências

- Baines, P. & Haslam, A. (2005). *Type and typography*. New York : WatsonGuptill.
- Farias, P. L. (2016). *Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas*. Tese (Livre Docência em Design) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/T.16.2017.tde-10032017-161946. Acesso em: 2022-05-08
- Gascoigne, B. (2004). *How to Identify Prints*. London: Thames & Hudson.
- Garo Z., Antreasian & Adams, Clinton (1971). *The Tamarind Book of Lithography: Art and Techniques*. Harry N. Abrams Inc. Publishers.
- Souza, P. B. de (2013). *Vida Paulista (1903-1905): semanário ilustrado de humorismo, crítica e arte*. 2013. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/D.8.2013.tde-14032014-095439. Acesso em: 2022-05-08.

Sobre os autores

Lucas Senzaki Shimazu, graduando, bolsista PUB Pesquisa (iniciação científica), USP, Brasil
<lucassenzaki@usp.br>

Priscila Lena Farias, Doutora, Professora Associada, USP, Brasil

<prifarias@usp.br>